



Sem aborrecimentos

CONTRAÇÃO DE SEGURO RURAL POR PARTE DAS USINAS NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS CRESCEU MAIS DE 100%

Seguro morreu de velho. Esse ditado tão conhecido da população tem sido seguido à risca no agronegócio brasileiro. A constatação pode ser feita por meio de estatísticas. Nos últimos quatro anos, houve crescimento de 10% na contratação de seguros voltados para a área plantada no País, segundo dados do Ministério da Agricultura. No setor sucroenergético os números são ainda mais interessantes. O registro médio que se tem é do crescimento de mais de 100% de contratação de seguro rural por parte das usinas nos últimos anos, mesmo com as oscilações causadas pela crise

financeira mundial nos anos de 2008 e 2009.

O que tem favorecido a procura pelas formas de seguro aplicadas no segmento é o crescimento, a cada ano, do complexo sucroenergético – etanol, açúcar e bioenergia. A demanda por etanol, por exemplo, nos mercados interno e externo, vêm aumentando consideravelmente desde 2007, ultrapassando 20,1 bilhões de litros, segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Apenas o consumo doméstico apresentou nos últimos anos um aumento superior a 50%, chegando a 12 bilhões de litros.

Com o aquecimento do setor, o caminho encontrado para se resguardar de possíveis prejuízos é a contratação de seguros. Até porque eventualidades como incêndio, vendaval, quebras de máquinas, danos elétricos etc, podem acontecer a qualquer momento. Então, o que vale mesmo é se precaver de imprevistos, já que, segundo especialistas, contratar seguro é um investimento e não prejuízo.

O preço de contratação pode variar de acordo com o porte, sendo que para uma média usina ou indústria, o valor pode sair em torno R\$ 30 mil a R\$ 500 mil ao ano. Já para uma empresa de grande porte, esse valor pode chegar a R\$ 1 milhão.

De acordo com o pós-doutor em Economia Aplicada (USP) e professor doutor da Esalq/USP e do Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Agronegócio, Vítor Ozaki, as principais coberturas solicitadas são voltadas para lavoura e indústria e o Estado de São Paulo concentra a maior procura por seguros, também por ser o maior produtor de cana do País. Vítor complementa que a importância segurada foi de R\$ 135 milhões no estado paulista em 2010.

PRÁTICA

Hoje, 12% da oferta de produtos securitários no Brasil voltados para o setor sucroenergético são oferecidos pela Allianz Seguros. Do total de 467 usinas no mercado, cerca de 40 são atendidas pela Allianz, o que soma mais de R\$ 5 milhões. De acordo com o superintendente de Agronegócios da seguradora, Luiz Carlos Meleiro, são mais de 30 tipos de coberturas diferentes, sendo que a principal é voltada para incêndio acidental.

A seguradora também divide a oferta de produtos em seguro agrícola, benfeitorias rurais, canavial, equipamentos agrícolas, floresta, granizo, produtividade agrícola, usinas de açúcar e propriedades rurais. Cada item da cartela de opções segue uma particularidade e é voltada para atender demandas diferentes, sendo que existem as coberturas básicas e adicionais. "São soluções para todas as áreas, que estão em sintonia com o crescimento de mercado", destaca Luiz Carlos.

Já as coberturas securitárias do produto SulAmérica Usinas e Alcool/Biodiesel, que contemplam mais de 80 coberturas, foram desenhadas para cobrir os mais variados riscos, como explosão, vendaval, queda de raio, incêndio, quebra de máquinas, danos elétricos, lucros cessantes, entre outros. A SulAmérica atua também em outras áreas do setor de energia no País, oferecendo coberturas de seguros para usinas de geração de energia elétrica e, inclusive, para parques eólicos. Segundo o diretor de Riscos Industriais e Comerciais da SulAmérica Seguros e Previdência, Alexandre Vilardi, as coberturas mais procuradas e que sempre constam nas apólices para este segmento são incêndio, vendaval/fumaça, quebra de máquinas e danos elétricos.

Alexandre avalia que nos próximos anos o segmento sucroalcooleiro deve continuar a crescer e a contribuir de forma significativa para a autossuficiência energética brasileira. "Por isso, a SulAmérica vem, ano a ano, se especializando e aprimorando seu produto "SulAmérica Usinas", visando estar sempre atualizada para atender as demandas do setor de usinas de álcool, açúcar e biodiesel", acrescenta.



DIVULGAÇÃO/USINA CAMEN

Principais problemas que atingem o setor sucroenergético

- Incêndio, raio e explosão de qualquer natureza
 - Danos Elétricos
 - Alagamento
 - Desmoronamento
 - Vendaval e granizo
 - Roubo de bens
 - Demolição e desentulho
 - Quebra de máquinas
 - Seca
 - Inundação